



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 18 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

MARÇO/2015



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 18 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

MARÇO/2015

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Angelo Giovanni Vieira

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Terezinha Maria de Sousa

Mobilizadora Social

Thiago Neves de Oliveira

Topógrafo

Paola Miranda Corrêa

Apoio Administrativo

Luiz Carlos Vanini

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

Leandro Leite

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 18 de 22					
Elaborado por: Terezinha Maria de Sousa			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade: 3	Data: 31/03/2015
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosfloresta.com.br			

APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionados a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento das suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá



ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 institui a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações canceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração

do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quão importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 DESENVOLVIMENTO.....	7
2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO.....	7
2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA).....	8
2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	9
2.1.3 REUNIÃO SUBCOMITÊ DO RIO TAQUARAÇU.....	21
2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO.....	24
2.3 GESTÃO DE CONFLITOS	24
3 RESULTADOS	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	30
6 ANEXOS.....	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais	2
Figura 2 - Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas.....	3
Figura 3 - Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.....	4
Figura 4 - Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub - bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).....	5
Figura 5 – Cadastramento de produtor.....	8
Figura 6 – Cadastramento de produtor.....	9
Figura 7 – Palestra no Centro Educacional União	10
Figura 8 – Palestra no Centro Educacional União	10
Figura 9 – Palestra na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Nova Aparecida.....	11
Figura 10 – Palestra na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Nova Aparecida.....	11
Figura 11 – Palestra na Escola Estadual Nova Aparecida.....	12
Figura 12 – Palestra na Escola Estadual Nova Aparecida.....	12
Figura 13 – Palestra na Escola Estadual José Pereira Cançado.....	13

Figura 14 – Palestra na Escola Estadual José Pereira Cançado.....	13
Figura 15 – Palestra na Escola Municipal do Carmo.....	14
Figura 16 – Palestra na Escola Municipal do Carmo.....	14
Figura 17 – Palestra na Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto.....	15
Figura 18 – Palestra na Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto.....	15
Figura 19 – Palestra na Escola Estadual Carlos de Sá.....	16
Figura 20 – Palestra na Escola Estadual Carlos de Sá.....	16
Figura 21 – Palestra na Escola Municipal Raimundo Chagas Quintão.....	17
Figura 22 – Palestra na Escola Municipal Raimundo Chagas Quintão.....	17
Figura 23 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Melo Junior.....	18
Figura 24 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Melo Junior.....	19
Figura 25 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Melo Junior.....	19
Figura 26 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Melo Junior.....	20
Figura 27 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Melo Junior.....	20
Figura 28 – Reunião com Subcomitê do Rio Taquaraçu.....	21



Figura 29 – Reunião com Subcomitê do Rio Taquaraçu..... 22

Figura 30 – Reunião com Subcomitê do Rio Taquaraçu..... 22

Figura 31 – Reunião com Subcomitê do Rio Taquaraçu..... 23

Figura 32 – Reunião com Subcomitê do Rio Taquaraçu..... 23

1 INTRODUÇÃO

A participação da sociedade no desenvolvimento de um projeto hidroambiental é essencial, sendo assim, a mobilização social torna-se de fundamental importância, tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto no acompanhamento e na reflexão dos resultados, contribuindo para sua avaliação.

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e trazer um olhar crítico sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local, como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo trabalho de *Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O trabalho é continuidade (segunda etapa) do Projeto Hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento dessa etapa.

As localidades atendidas pelo projeto estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, vindo como proposta de descentralização da gestão das águas na Bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (treze) Subcomitês existentes.



Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais.
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

BACIA DO RIO DAS VELHAS

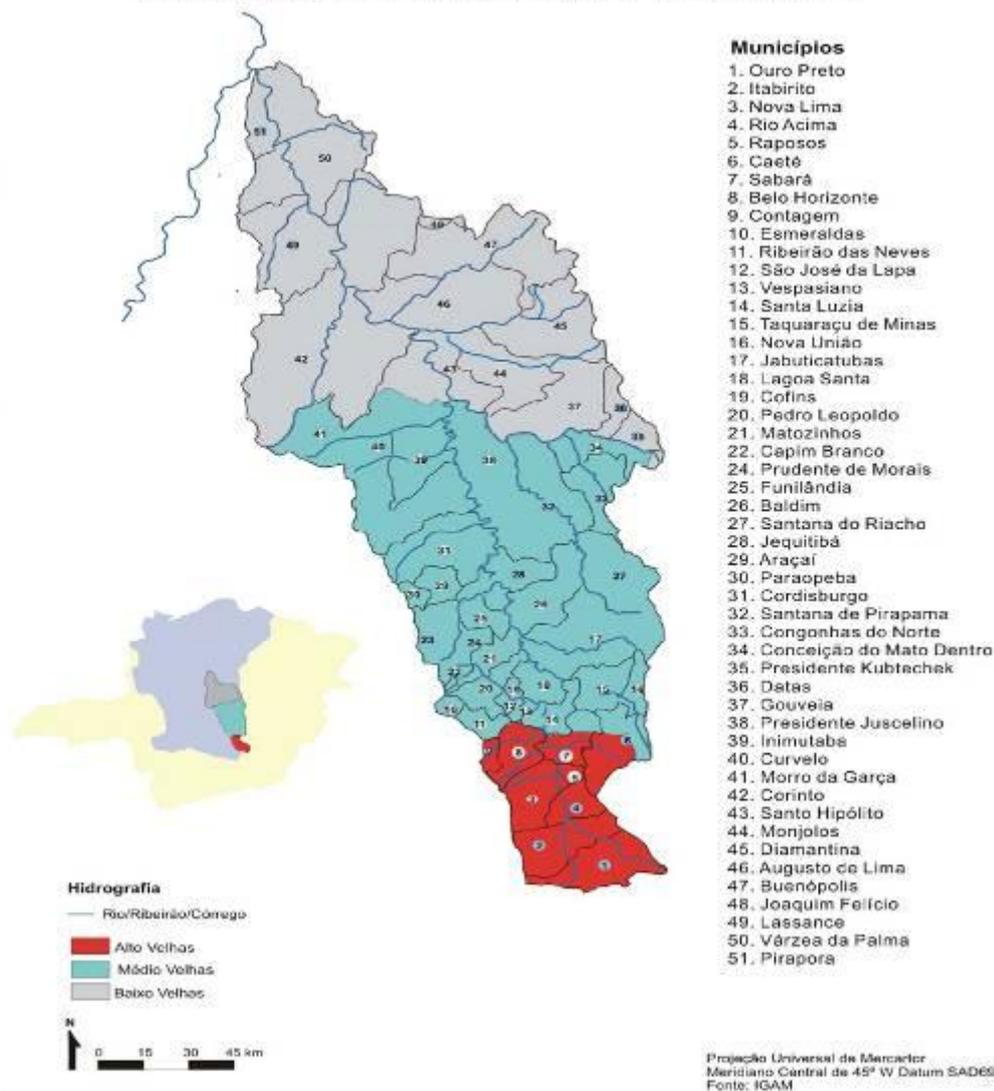


Figura 2 - Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

Para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas, o *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS* definiu 23 (vinte e três) unidades de planejamento, denominadas Unidades Territoriais Estratégicas – UTE (Figura 3). Os Subcomitês foram adotados pelo PDRH VELHAS como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão da bacia.

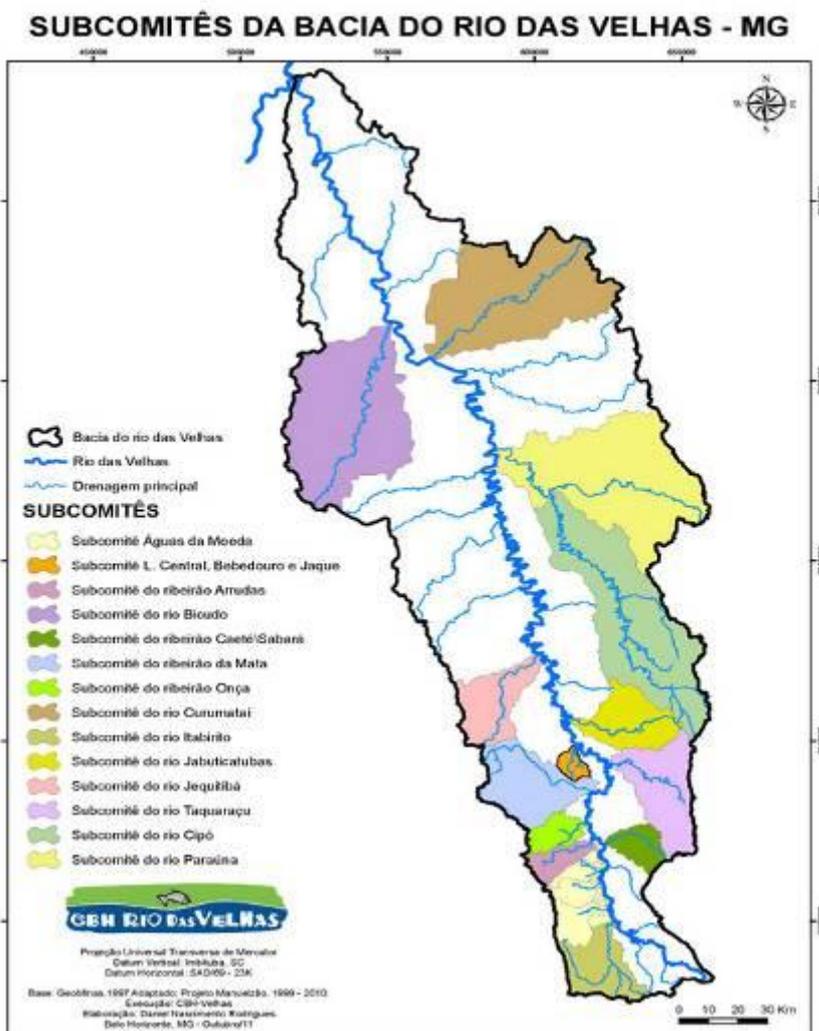


Figura 3 - Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem função de promover a proteção e/ou recuperação de mananciais importantes da bacia (Figura 4) e também de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental, para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e sustentabilidade do projeto só são possíveis com o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entres as partes envolvidas e viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

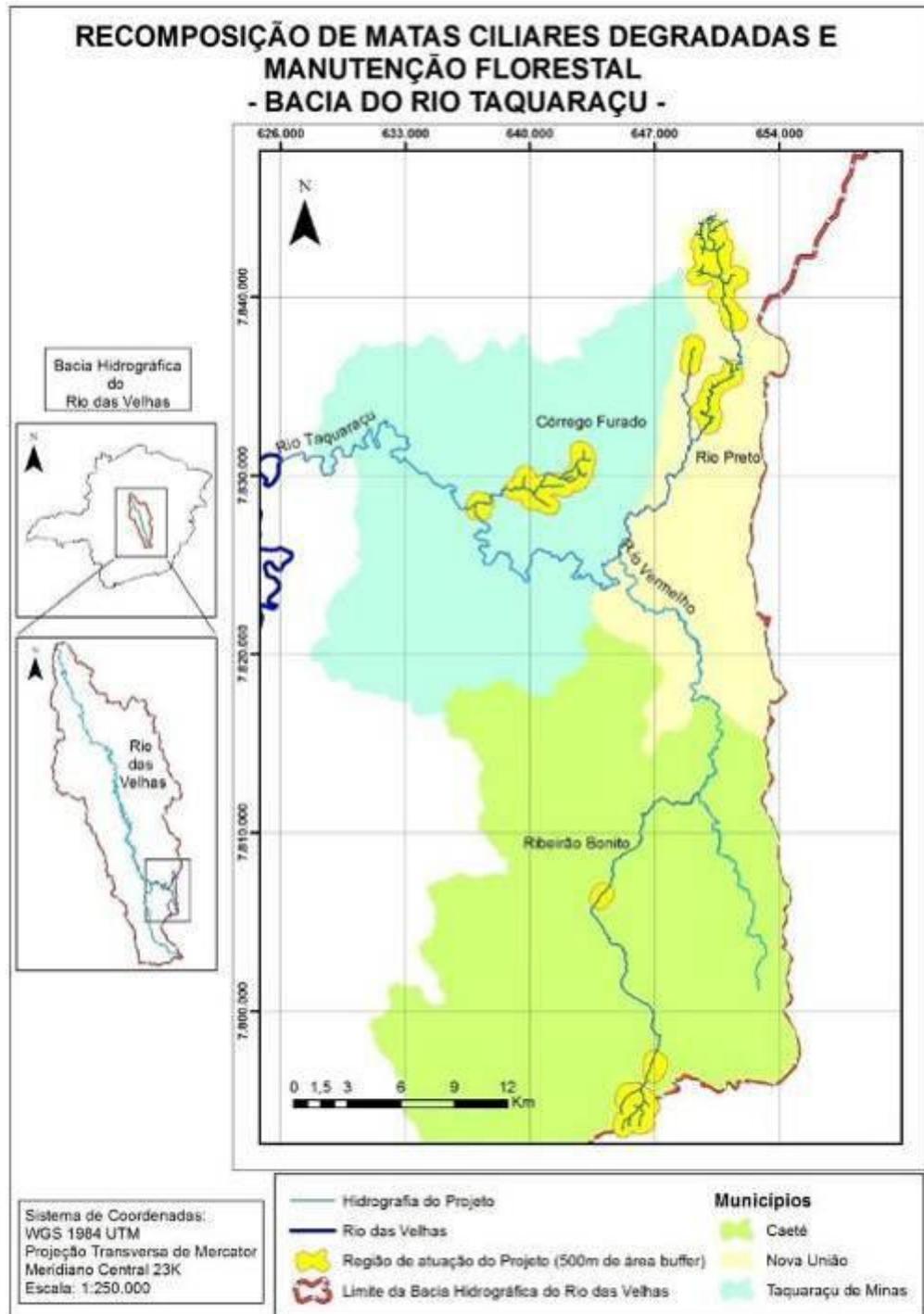


Figura 4 - Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).

Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.

Na etapa inicial do trabalho, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando começam as ações junto à sociedade inserida na área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades nos locais a

serem beneficiados. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto.

Em seguida é importante dar continuidade ao processo de mobilização, avaliar as ações iniciadas e fazer adequações necessárias, num processo dinâmico de ação-reflexão-ação.

Em atendimento às especificações do Termo de Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executados no período de 01/03/2015 a 31/03/2015, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté - MG.

O presente relatório trata, inicialmente, sobre o cadastramento simplificado dos proprietários rurais e locação das áreas de cerca e plantio (topografia) e a questão de novos cadastramentos e locação. A seguir, trata das atividades educação ambiental e a questão da reunião. Dando continuidade, trata do material de divulgação do projeto. Por fim, a gestão de conflitos, os resultados obtidos e considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do trabalho a ser executado delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas para a implementação do projeto nos municípios abrangidos e fazer uma avaliação crítica durante seu desenvolvimento, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

No momento atual, o projeto ainda continua com ações de mobilização em alguns locais já contemplados, como forma de fortalecer as parcerias, mesmo que informalmente, e buscar envolvimento daqueles que ainda não foram contemplados; realização dos eventos programados e, ao mesmo tempo, acompanhamento das atividades iniciadas, avaliação das atividades registradas pelas escolas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação e permeando as outras ações previstas no projeto.

2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO

Durante o trabalho de mobilização social, vem sendo dada a continuidade da apresentação do projeto para atingir o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agência Executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesses contatos está sendo informado sobre o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, que está em desenvolvimento nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, com o objetivo de atingir/envolver as entidades e o maior número de pessoas

durante o seu desenvolvimento, além da possibilidade de se formar e/ou fortalecer parcerias.

De forma subsequente à mobilização, as atividades de sensibilização estão sendo desenvolvidas principalmente com o público alvo direto da educação ambiental, que são os educadores do Ensino Fundamental I, produtores beneficiários do projeto e os trabalhadores envolvidos diretamente nas atividades do projeto. Os demais atores vêm sendo envolvidos de acordo com o apresentado no Programa de Sensibilização e Mobilização Social e atendendo algumas demandas de escolas e da sociedade.

2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)

No mês de março de 2015 continuamos com os cadastramentos para inclusão de produtores rurais para atingir os quantitativos de plantio e cercamento previstos pelo projeto, este trabalho continua sendo realizado com a previsão de termino dos cadastramentos no mês de abril de 2015.



Figura 5 – Cadastramento de produtor



Figura 6 - Cadastramento de produtor

Arquivo GOS Florestal

2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental desse projeto vem sendo feita de forma processual. No mês de março realizamos a Semana Educacional da Água nas escolas, com uma série de atividades propostas, onde juntamente com professores e alunos realizamos palestras, plantio de mudas e também aproveitamos para fazer o lançamento do 1º Concurso de Cartilhas da bacia do Taquaraçu para os alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental das escolas atendidas pelo projeto.

Foi apresentado aos alunos e professores durante as palestras o regulamento do concurso, para que os mesmos pudessem esclarecer suas dúvidas sobre a cartilha.

Durante a semana de 09 a 13 de março, foi o período de inscrição das escolas interessadas em participar do concurso de cartilhas enviaram por e-mail a ficha de inscrição e a declaração de aceite da escola. Tivemos a adesão de todas as escolas atendidas.

Município de Nova União

Centro Educacional União



Figura 7 - Palestra Centro Educacional União

Arquivo GOS Florestal



Figura 8 - Palestra Centro Educacional União

Arquivo GOS Florestal

Nova Aparecida – Distrito de Nova União

Escola Municipal de Ensino Fundamental de Nova Aparecida



Figura 9 - Palestra E. M. de Ensino Fundamental de Nova Aparecida

Arquivo GOS Florestal



Figura 10 - Palestra E. M. de Ensino Fundamental de Nova Aparecida

Arquivo GOS Florestal

Escola Estadual de Nova Aparecida



Figura 11 - Palestra na Escola Estadual de Nova Aparecida

Arquivo GOS Florestal



Figura 12 - Palestra na Escola Estadual de Nova Aparecida

Arquivo GOS Florestal

Rochas Novas - Distrito de Nova União

Escola Estadual José Pereira Cançado



Figura 13 - Palestra na Escola Estadual José Pereira Cançado

Arquivo GOS FLOrestal



Figura 14 - Palestra na Escola Estadual José Pereira Cançado

Arquivo GOS FLOrestal

Carmo – Distrito de Nova União

Escola Municipal do Carmo



Figura 15 - Palestra na Escola Municipal do Carmo

Arquivo GOS Florestal



Figura 16 - Palestra na Escola Municipal do Carmo

Arquivo GOS Florestal

Antonio dos Santos – Distrito de Caeté

Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto



Figura 17 - Palestra na Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto

Arquivo GOS Florestal



Figura 18 - Palestra na Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto

Arquivo GOS Florestal

Município de Taquaraçu

Escola Municipal Carlos de Sá



Figura 19 - Palestra na Escola Estadual Carlos de Sá

Arquivo GOS Florestal



Figura 20 - Palestra na Escola Estadual Carlos de Sá

Arquivo GOS Florestal

Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão



Figura 21 - Palestra na Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão

Arquivo GOS Florestal



Figura 22 - Palestra na Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão

Arquivo GOS Florestal

Juntamente com a professora Marley Regina de Freitas Magalhães, realizamos um plantio de mudas no entorno da nascente de sua propriedade com os alunos do ensino médio da **Escola Estadual José Nunes Melo Junior**. Ao todo participaram 40 alunos e cada um fez o plantio de uma muda no local, eles colocaram uma placa com o seu nome para identificar qual foi a muda plantada por cada um. Segundo a professora, os alunos farão visitas periódicas à área para fazer a manutenção da muda, ou seja, cada um será responsável pelo desenvolvimento da muda que foi plantada.



Figura 23 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Nunes Melo Junior

Arquivo GOS Florestal



**Figura 24 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Nunes
Melo Junior**

Arquivo GOS Florestal



**Figura 25 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Nunes
Melo Junior**

Arquivo GOS Florestal



Figura 26 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Nunes Melo Junior

Arquivo GOS Florestal



Figura 27 – Plantio de mudas com os alunos da Escola Estadual José Nunes Melo Junior

Arquivo GOS Florestal

2.1.3 Reunião do Subcomitê Rio Taquaraçu

No dia 13/03/2015 foi realizada na sede da câmara municipal do município de Nova União, a reunião do subcomitê, onde a GOS foi convidada para participar da reunião apresentando a proposta de adequação do calendário de atividades de mobilização social para o ano de 2015 e também sobre o trabalho de campo. A Sra. Terezinha, mobilizadora social do projeto, apresentou aos conselheiros do subcomitê as atividades e datas que acontecerão durante todo o ano de 2015 na bacia do Taquaraçu. Todos os conselheiros aprovaram a adequação e um novo calendário foi apresentado (segue anexo).

O Sr. Alessandro, gestor do projeto na GOS, apresentou como estão os trabalhos de campo e esclareceu algumas dúvidas dos conselheiros.



Figura 28 – Reunião do subcomitê do Rio Taquaraçu

Arquivo GOS Florestal



Figura 29 – Reunião do subcomitê do Rio Taquaraçu

Arquivo GOS Florestal



Figura 30 – Reunião do subcomitê do Rio Taquaraçu

Arquivo GOS Florestal



Figura 31 – Reunião do subcomitê do Rio Taquaraçu

Arquivo GOS Florestal



Figura 32 – Reunião do subcomitê do Rio Taquaraçu

Arquivo GOS Florestal

2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO

O material de comunicação já foi praticamente todo distribuído durante as visitas, eventos e para as escolas que estão sendo trabalhadas, restando apenas 10(dez) cartilhas e 50(cinquenta) folderes.

2.3 GESTAO DE CONFLITOS

Em relação as duvidas de alguns produtores sobre o pegamento das mudas, esta questão já esta sendo solucionada com o replantio de mudas. Quanto ao cercamento em novas áreas, esse problema será resolvido, pois, já foi liberada a inclusão de novas áreas e proprietários rurais.

Como se pode observar, os conflitos gerados em tempos atrás foram resolvidos, agora o que estamos ouvindo dos produtores são sugestões de melhorias e inclusão de novas áreas.

3. RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização e sensibilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) de 34 (trinta e quatro) dos 35 (trinta e cinco) proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto para execução das obras e serviços propostos; ou seja, aproximadamente 97% do total previsto.
- Contato direto com os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Apresentação do projeto à direção de todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá (Engenho), no município de Taquaraçu de Minas, EE do Carmo, EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Nova Aparecida) e EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Centro), no município de Nova União, Escola Municipal Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, Escola Estadual, José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas e EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté – MG.
- Apresentação do projeto aos educadores para as todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, previstas, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, no município de Taquaraçu de Minas, Escola Estadual – EE - do Carmo, EM do Ensino Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União – MG, EE José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos e EM Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, município de Caeté-MG;
- Processo de capacitação de 60 (sessenta) educadores em 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, ambas no município de Taquaraçu de Minas; EM do Carmo; EM do Ensino

Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União, Escola Estadual José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, Escola Municipal Israel Pinheiro EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, município de Caeté– MG;

- Inserção da educação ambiental pelas escolas no seu cotidiano, com viés no projeto hidroambiental realizado;
- Obtenção de apoio de entidades públicas municipais, estaduais e federais, como as Prefeituras Municipais, através de suas secretarias de Educação, Agricultura e Meio Ambiente; escolas, posto de Saúde, Emater, ICMBio, SAAE de Caeté, IEF de Caeté; da Associação Socioambiental Novo Horizonte, Taquaraçu de Minas/MG;
- Folder de divulgação do projeto pronto com distribuição orientada de 950 (novecentos e cinquenta) unidades;
- Cartilhas impressas, com distribuição de 1990 (hum mil novecentos e noventa) unidades e 3 (três) modelos de *banner* impressos e em uso durante atividades de mobilização, educação ambiental e seminário;
- Produção e instalação de três placas informativas dos serviços que estão sendo executados na Bacia do Rio Taquaraçu;
- Produção e instalação de 33 placas informativas dos serviços que vem sendo executados nas propriedades;
- 1º Seminário do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- 1º Momento de Campo do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- Atividades durante a semana do meio ambiente realizadas;
- Atividades de Feira Cultural das escolas apoiadas;

- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 78ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas apresentado;
- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 39ª Reunião Extraordinária do SCBH do Rio Taquaraçu apresentado;
- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu, apresentado aos proprietários rurais, nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas;
- Visita aos produtores atendidos pelo projeto para enfatizar a importância da sua participação e também para ouvir sugestões a respeito do trabalho que vem sendo desenvolvido;
- Contato com ABG e SCBH para agendamento de reunião de planejamento das atividades de mobilização social;
- Conversa com a Sra. Luzia (Taquaraçu), para sensibilizá-la a respeito da implantação do projeto em sua propriedade, pois a mesma estava com dúvidas e em aderir ou não, o que foi muito proveitosa essa conversa com a sua adesão ao projeto;
- Foi realizado um contato também com os donos da pousada para realização de plantio de mudas em uma área de 16ha, área esta considerada de grande relevância ambiental e com grande potencial turístico para a região;
- Reunião com educadores das escolas atendidas pelo projeto para apresentação das atividades educativas para o ano de 2015;
- Apresentação da metodologia do 1º Concurso de Cartilhas da Bacia do Taquaraçu para os educadores das escolas atendidas pelo projeto;

- Conversa com professora e produtora sobre as atividades de cercamento e plantio que acontecerão em seu terreno e também da possibilidade de atividade educativa durante a Semana Educacional da Água dos municípios atendidos pelo projeto;
- Cadastramento de novo produtor ao projeto;
- Reunião no subcomitê do Rio Taquaraçu em Nova União para apresentação da proposta de adequação do calendário de atividades de mobilização social para o ano de 2015;
- Realização das atividades educativas da Semana Educacional da Água da Bacia do Taquaraçu, com a realização de palestras e plantio de mudas na região;
- Lançamento do 1º Concurso de Cartilhas da Bacia do Taquaraçu para os alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental das escolas atendidas pelo projeto;
- Participação e apoio no Projeto “Água, o bem mais precioso”, das Escolas Municipais e Estaduais, Poder Público Municipal, ONG’s e Comunidade local do município de Taquaraçu de Minas;

Continuidade das atividades de mobilização e sensibilização comunitária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi apresentado e discutido juntamente com os educadores das escolas municipais e estaduais atendidas pelo Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Taquaraçu o cronograma de atividades para o ano de 2015.

No mês de março realizamos junto as escolas atendidas a Semana Educacional da Água da Bacia do Taquaraçu, atividades educativas que teve como foco principal a discussão sobre o projeto e seus benefícios para a bacia do Taquaraçu, durante as palestras mostramos fatos que vem acontecendo na bacia e no mundo relacionados à água.

Durante a Semana Educacional da Água lançamos nas escolas o 1º Concurso de Cartilhas da Bacia do Taquaraçu onde através do incentivo a produção literária os alunos das escolas atendidas pelo projeto irão criar cartilhas sobre a temática ÁGUA, dando ênfase a sua realidade local.

Juntamente com os alunos da Escola Estadual José Nunes Melo Junior, realizamos um plantio de mudas ao redor da nascente na propriedade da Sra. Marley Regina de Freitas Magalhães, que agora está sendo atendida pelo projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. **Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.**

LIMA, Luiz Antônio; MAGALHAES, Cláudio de Souza. **Módulo Hidráulico para Estudos de Erosão e Assoreamento.** Brasília: ABEAS, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em 30 nov. 2014.

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu.** Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Dez. 2013.

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 12 DE 22. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu.** Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Set.. 2014.

ANEXOS

**PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da escola: CENTRO EDUCACIONAL UNIÃO
E-mail: emefnovaunião@gmail.com
Telefone: 031-3685-1315
Diretora: Ednéia Geralda de Souza
Supervisora: Ana Clara Bento
Responsável pelo concurso dentro da escola: Professoras - Rosângela
Oliveira Santos Magalhães e Maria Lenina Gonçalves

Nova União, 18 de março de 2015

Ana Clara Bento

Responsável pelo concurso

Nome e carimbo da escola

[Assinatura]

Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

Ednéia Geralda de Souza
DIRETORA 20/03/2015

**PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

DECLARAÇÃO

Declaro que a Escola CEU - Centro Educacional União aceita o convite do projeto **“RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU”**, para participar do 1º Concurso de Cartilha da Bacia do Rio Taquaraçu de Educação Ambiental através dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nesta bacia e estou de acordo a cumprir todo regulamento do concurso.

Nova União, 18 de março de 2015



Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

Eanéia Geralda de Souza
DIRETORA 2015

FICHA DE INSCRIÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVA APARECIDA

Nome da escola: -----

E-mail: lidianeemdias@gmail.com-----

Telefone: -----36856130-----

Diretora: -LIDIANE CRISTINA MORAIS DIAS-----

Supervisora: -----CHRISTINA MARIA FERNANDES-----

Responsável pelo concurso dentro da escola: ---ROSÂNGELA APARECIDA
COSTA-----

Município, xx de março de 2015

.....
Responsável pelo concurso

Nome e carimbo da escola

.....
Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

DECLARAÇÃO

Declaro que a Escola –Municipal de Ensino Fundamental de Nova A parecida-----

----- aceita o convite do projeto **“RECOMPOSIÇÃO DE MATAS
CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO
RIO TAQUARAÇU”**, para participar do 1º Concurso de Cartilha da Bacia do Rio
Taquaraçu de Educação Ambiental através dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos
nesta bacia e estou de acordo a cumprir todo regulamento do concurso.

Município, xx de março de 2015

Lidiane Cristina Morais Dias

.....
Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

FICHA DE INSCRIÇÃO

ESCOLA ESTADUAL “NOVA APARECIDA”

Nome da escola: ESCOLA ESTADUAL “NOVA APARECIDA”

E-mail: escola.9385@educacao.mg.gov.br

Telefone: 36856130

Diretora: Claudiovane de Oliveira Bento Guimarães Rosa

Supervisora: Isabela Cristina Assunção de Araújo

Responsável pelo concurso dentro da escola:

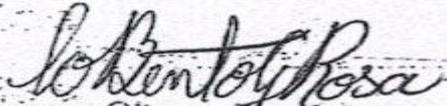
Município, 13 de março de 2015

Professora Nayara Aparecida Soares

Responsável pelo concurso



ESCOLA ESTADUAL NOVA APARECIDA R.0.3.0.A.2
Ato de criação Lei nº 2613/62 Decreto nº 10.318/67
Avenida José Inácio de Magalhães, s/nº
Nova Aparecida – Nova União – Minas Gerais

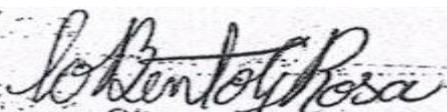

Claudiovane de Oliveira Bento G. Rosa
Diretora Escolar - MASP 536.829-5
Lei Nº 869/52 e Lei Nº 1.9837/2011
MG 12/01/2015

DECLARAÇÃO

Declaro que a Escola Estadual “Nova A parecida” aceita o convite do projeto **“RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU”**, para participar do 1º Concurso de Cartilha da Bacia do Rio Taquaraçu de Educação Ambiental através dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nesta bacia e estou de acordo a cumprir todo regulamento do concurso.

Nova União, 13 de março de 2015

ESCOLA ESTADUAL NOVA APARECIDA R.0.3.0.A.2
Ato de criação Lei nº 2613/62 Decreto nº 10.318/67
Avenida José Inácio de Magalhães, s/nº
Nova Aparecida – Nova União – Minas Gerais


Claudiovane de Oliveira Berto G. Rosa
Diretora Escolar - MASP 536.829-5
Lei Nº 869/52 e Lei Nº 1.9837/2011
MG 12/01/2015

Subcomitê da Bacia Hidrográfica



do Rio Taquaraçu



Associação Cooperativa de Água e Gestão
da Bacia Hidrográfica Peixe Vivo



**PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da escola: ESCOLA ESTADUAL DO CARMO

E-mail: escola.9377@educacao.mg.gov.br

Telefone: (31) 36855158

Diretora: Maria Penha Dias

Supervisora: Maria Helenita Magalhães Pinto

Responsável pelo concurso dentro da escola: Maria Helenita Magalhães Pinto

Município, xx de março de 2015

Maria Helenita de Magalhães Pinto
Supervisora EEB1 A
MASP, 373.739-0

Responsável pelo concurso

Nome e carimbo da escola

Maria Penha Dias
Diretora
MASP. 558.462-9 - MG. 12/03/12
E.E. DO CARMO

Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

ESCOLA ESTADUAL "DO CARMO"
DECRETO DE CRIAÇÃO MG 24-05-67
Praça Figueiredo Neves, 150
Carmo - Nova União/MG - Tipo R.0.4.0.A.2
Fone/Fax: (31) 3685-5158

**PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

DECLARAÇÃO

Declaro que a Escola Estadual do Carmo aceita o convite do projeto
“RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU”, para participar do 1º Concurso
de Cartilha da Bacia do Rio Taquaraçu de Educação Ambiental através dos trabalhos
que vem sendo desenvolvidos nesta bacia e estou de acordo a cumprir todo regulamento
do concurso.

Município, xx de março de 2015



Maria Penha Dias
Diretora
MASP. 558 462-8 - MG 12/01/12
E.E. DO CARMO

Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

ESCOLA ESTADUAL "DO CARMO"
DECRETO DE CRIAÇÃO MG 24-05-67
Praça Figueiredo Neves, 150
Carmo - Nova União/MG - Tipo R.0.4.0.A.2
Fone/Fax: (31) 3685-5158

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da escola: Escola Municipal "Israel Pinheiro"

E-mail: Telma.motta@yahoo.com.br

Telefone: 3652-6037

Diretora: Telma Mara Aparecida Motta

Supervisora: Jaqueline Camila Ferreira

Responsável pelo concurso dentro da escola: Neide Jabel de Morais Ribeiro

Caeté, 12 de março de 2015

Neide Jabel de Morais Ribeiro

Neide Jabel de Morais Ribeiro

Professora

Telma Mara A. Motta
Telma Mara A. Motta
Diretora
Aut. 298611

Telma Mara Aparecida Motta

Diretora

Escola Municipal Israel Pinheiro

Lei Municipal nº 124 de 22/06/1945
Portaria nº 192/77 de 11/04/1977 da SEE
Rua Josefino José Pinheiro, 20
Povoado Rancho Novo - Distrito Penedia
Caeté/MG - CEP 34800-000
Fone: (31) 3652-6037

**PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

DECLARAÇÃO

Declaro que a Escola Municipal "Israel Pinheiro" aceita o convite do projeto "RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU", para participar do 1º Concurso de Cartilha da Bacia do Rio Taquaraçu de Educação Ambiental através dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nesta bacia e estou de acordo a cumprir todo regulamento do concurso.

Caeté, 12 de março de 2015


Telma Mara A. Motta
Diretora
Aut. 298611

Telma Mara Aparecida Motta.

Diretora

Escola Municipal Israel Pinheiro

Lei Municipal nº 124 de 22/06/1945
Portaria nº 192/77 de 11/04/1977 da SEE
Rua Josefino José Pinheiro, 20
Povoado Rancho Novo - Distrito Peneda
Caeté/MG - CEP 34800-000
Fone: (31) 3652-6037

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da escola: EE "Carlindo Caetano Pinto"
E-mail: escola.8427@educacao.mg.gov.br
Telefone: (31) 3652-4152
Diretora: Wellington de Aquino Fontana
Supervisora: Fernanda Cristine S.O. Silva
Responsável pelo concurso dentro da escola: Fernanda Cristine S.
O. Silva

Município, xx de março de 2015

Fernanda C.S.O. Silva

Responsável pelo concurso

Nome e carimbo da escola

Wellington de Aquino Fontana
Diretor
MASP: 863822-3
Fone: 219912642

Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

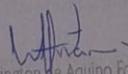
ESCOLA ESTADUAL "CARLINDO CAETANO PINTO"
RUA OUTONO - SMP - ANTONIO DOS SANTOS - CAETÉ - MG.
CEP: 34960-000 - Fone (FAX) (31) 3652-4116
e-mail: escola.8427@educacao.mg.gov.br

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

DECLARAÇÃO

Declaro que a Escola Estadual Carlindo Caetano
Pinto aceita o convite do projeto
"RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU", para participar do 1º Concurso
de Cartilha da Bacia do Rio Taquaraçu de Educação Ambiental através dos trabalhos
que vem sendo desenvolvidos nesta bacia e estou de acordo a cumprir todo regulamento
do concurso.

Município, 16 de março de 2015


Wellington de Aquino Fontana
Diretor
MASP: 863822-3
Pub: 249442942

Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

ESCOLA ESTADUAL "CARLINDO CAETANO PINTO"
RUA OUTONO - S/Nº - ANTONIO DOS SANTOS - CAETÉ - MG.
CEP: 34960-000 - Fone (FAX) (31) 3052-4110
e-mail: escola.8427@educacao.mg.gov.br

**PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da escola: Escola Municipal "Carlos Sá"

E-mail: escolacarlossa@gmail.com

Telefone: 3684-2009

Diretora: Ivani Alves Pereira

Coordenadora: Izamara Luzia dos Santos Moreira

Responsável pelo concurso dentro da escola: Izamara Luzia dos Santos Moreira

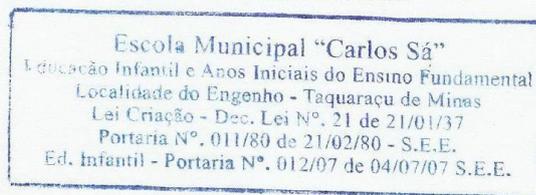
Taquaraçu de Minas, 12 de março de 2015

Izamara L.d.S. Moreira

Izamara Luzia dos S. Moreira
Coordenadora Pedagógica
Mat. 000256/7 Taquaraçu de Minas - MG

Responsável pelo concurso

Nome e carimbo da escola



Ivni Pereira

Diretor responsável

Ivani Alves Pereira
Diretora Escolar
Aut. 392716 - SRE Metrop. C - BH
Taquaraçu de Minas - MG

Nome e carimbo da escola

**PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

DECLARAÇÃO

Declaro que a Escola Municipal “Carlos Sá” aceita o convite do projeto
“RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU”, para participar do 1º Concurso
de Cartilha da Bacia do Rio Taquaraçu de Educação Ambiental através dos trabalhos
que vem sendo desenvolvidos nesta bacia e estou de acordo a cumprir todo regulamento
do concurso.

Taquaraçu de Minas , 12 de março de 2015

Ivani Alves Pereira
Diretora Escolar
Aut. 392716 - SRE Metrop. C - BH
Taquaraçu de Minas - MG

I Pereira

Diretor responsável

Nome e carimbo da escola

Escola Municipal “Carlos Sá”
Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Localidade do Engenho - Taquaraçu de Minas
Lei Criação - Dec. Lei Nº. 21 de 21/01/37
Portaria Nº. 011/80 de 21/02/80 - S.E.E.
Ed. Infantil - Portaria Nº. 012/07 de 04/07/07 S.E.E.

Projeto: Água, o bem mais precioso. 22 de Março – Dia Mundial da Água

Participantes: Escolas Municipais e Escola Estadual, Poder Público Municipal, ONGs, Comunidade local.

Texto: Água: tragédia anunciada / 29/01/2015

<http://www.blogaguabrasil.org.br/agua/agua-tragedia-anunciada/>



*Por Malu Ribeiro**

Os rios brasileiros refletem nitidamente o descaso com que a gestão da água é tratada no país. Por conta da maior crise hídrica da nossa história, o Brasil, detentor da maior reserva de água doce do Planeta, se vê agora obrigado a sair da zona de conforto para assumir, a duras penas, que esse recurso natural, essencial à vida e a todas as atividades econômicas, é escasso. Mesmo assim, continuamos a tratar os mananciais como a extensão das nossas descargas, com o despejo diário de toneladas de esgotos, e a considerar as grandes bacias hidrográficas como a ponta das tomadas de energia elétrica.

Essa realidade, agravada pela falta de planejamento integrado e estratégico, nos coloca mais uma vez diante da tragédia anunciada do desabastecimento de água e do apagão elétrico. Vivemos isso no passado recente, em 2001, com o apagão que levou os brasileiros a economizarem energia e a mudarem de comportamento. No entanto, não houve a devida atenção para a causa, que também fora uma grave seca. Desde então, técnicos dos setores de recursos hídricos, saneamento e energia, organizações civis, instituições públicas e privadas têm alertado os governantes e promovido fóruns nacionais e internacionais sobre a escassez da água.

ESCOLA MUNICIPAL RAMALHO DAS ENXARGAS QUINTA
RUA 14, 44124-000 - Município de Enxargas
RUA 14, 44124-000 - Município de Enxargas
RUA 14, 44124-000 - Município de Enxargas
RUA 14, 44124-000 - Município de Enxargas

Malu Ribeiro
25/02/15

O acesso à água em qualidade e quantidade é considerado um dos maiores desafios da humanidade diante do crescimento das cidades e das atividades econômicas. Há mais de 20 anos, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou a data de 22 de março como o Dia Internacional da Água, para unir governos e sociedade no esforço de promover o uso racional desse bem e aliar a demanda à necessidade ecossistêmica, com o objetivo de garantir a nossa sustentabilidade. Muitos avanços ocorreram e o acesso à água foi reconhecido como Direito Humano, mas a nossa "pegada hídrica" não diminuiu.

Continuamos com índices altíssimos de consumo e desperdício. Cerca de 70% da água bruta captada diretamente nos rios para a agricultura irrigada escoam no solo carregando defensivos. O setor industrial, responsável por 20% do consumo, embora mais eficiente no uso por ser sobretaxado com instrumentos como a cobrança pelo uso da água, ainda trata efluentes com baixa eficiência em muitas regiões. O tratamento de esgoto industrial com baixa eficiência ocorre por conta da legislação que versa sobre o enquadramento dos corpos d'água e permite que rios qualificados como de classe 4 sejam utilizados para diluir efluentes.

Na ponta vem o setor de abastecimento público, responsável por 10% do consumo da água e por um enorme desperdício na rede física, que varia de 25% a 40%. Esse setor também é responsável por 70% da carga de poluição dos rios. O motivo: falta de tratamento de esgotos. Dados divulgados por representantes do Fórum Mundial da Água revelam que mais de 100 milhões de brasileiros não têm acesso a esgoto tratado. Essa perversa realidade leva ao agravamento da escassez por indisponibilidade decorrente da precária qualidade da água e resulta em patamares ainda mais alarmantes de doenças de veiculação hídrica.

A falta de informação e transparência fazem com que o uso da água de reuso ainda seja limitado no país. São Paulo é pioneiro nesse setor e recentemente anunciou que utilizará água de reuso para reabastecer um manancial, a Guarapiranga. A notícia de que o esgoto tratado será utilizado para abastecimento humano, após novo tratamento, assustou cidadãos que ainda não perceberam que, na prática, já estamos tratando água que recebe esgotos na maioria dos rios e mananciais. Diversos países utilizam a água de reuso diretamente na rede de abastecimento público e investem de forma maciça em eficiência e tecnologia para despoluir e garantir água de qualidade às suas populações.

A escassez nos levará, certamente, a promover a despoluição de mananciais como a Billings, na região metropolitana de São Paulo, além de grandes rios, como Tietê, o Guandu, na Baixada Fluminense, a bacia do Rio das Velhas, na região metropolitana de Belo Horizonte, ou o Iguaçu, no Paraná, dentre tantos outros que cortam áreas urbanas e estão poluídos e com águas indisponíveis para usos múltiplos.

O problema é que a distância entre a nossa realidade e os compromissos assumidos pelo Brasil em tratados internacionais dos quais o país é signatário e das normas conquistadas pela sociedade desde a Constituição de 1988 continua imensa. Além disso, a legislação

MUNICÍPIO DE RIO DAS VELHAS
Município de Rio das Velhas
Rua Antônio Rodrigues de Sá, 255
Parque de Minas
CEP: 37.100-000
Fone: (31) 3633-1144
E-mail: rio@rio.gov.br

ambiental brasileira vem sendo cada vez mais afrouxada para regularizar atividades econômicas e usos do solo em áreas de preservação permanente, destinadas justamente à proteção da água, de nascentes e rios.

Autoridades insistem ainda em desconsiderar a relação entre o desmatamento da Mata Atlântica e a diminuição da disponibilidade de água na região Sudeste. Como se não bastasse, ainda predomina o discurso daqueles que querem justificar a ineficiência dos setores elétrico e de saneamento básico atribuindo ao licenciamento ambiental a culpa pela demora na execução de mega obras, que sequer têm projetos e estudos estratégicos de viabilidade.

Ao continuar tratando a água de forma compartimentada – dividindo a gestão dos recursos hídricos entre os setores de energia, abastecimento e produção de alimentos em diversos ministérios e secretarias nacionais, estaduais e municipais, que não se conversam – e sem agências reguladoras independentes que garantam a participação efetiva dos cidadãos, transparência e governança, ficará cada vez mais difícil buscar soluções para essa grave realidade.

É preciso dar um basta na politização da crise e no desgoverno. A hora é de unir a sociedade para cobrar responsabilidades dos governantes e somar esforços para o enfrentamento do problema. Somos capazes. Temos conhecimento técnico, científico, um enorme acúmulo de dados, pesquisas, estudos, experiências positivas e políticas públicas que precisam ser reconhecidas e postas em prática. Somos também solidários e criativos para fazer da crise uma oportunidade para nos mobilizarmos em defesa da água.

Malu Ribeiro é coordenadora da Rede das Águas da Fundação SOS Mata Atlântica
Fonte: Brasil Post

Cuidar adequadamente das águas não deve ser apenas um fim, mas, sobretudo um meio de vivermos num mundo melhor. A água merece ser tratada com a mesma emoção que envolve as pessoas a cuidar, de modo espontâneo, generoso e atencioso, dos seres que mais amam na vida.

Juntamente com a sensibilização, precisamos estabelecer uma boa comunicação com o público a ser mobilizado. Mobilizar para quem? Mobilizar para quê? Comunicar os objetivos do que se deseja, de um jeito atraente e fácil, contribui para o engajamento das pessoas.

Algumas sugestões podem auxiliar este processo:

- identificar características específicas e marcantes do público: faixa etária, escolaridade, estilos de vida, hábitos culturais, condições sócio-econômicas e outras;
- escolher o modo de comunicação, a linguagem a ser utilizada e a mensagem a ser veiculada, como frases de efeito e mensagens interessantes. Evitar abordar as questões

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Rua Antônio Augusto de Almeida, 248 - Centro
13.130-000 - Taquaraçu de Minas, MG
Fone: (35) 3252-1111
E-mail: taquaraçu@taquaraçu.mg.gov.br

com ingenuidade, o que fará com que as pessoas achem que está tudo bem; ou de forma pessimista, o que fará com que se sintam incapazes de resolver a situação;

- as ideias precisam refletir o dia-a-dia da comunidade ou da escola. É preciso valorizar o ser humano como capaz de resolver os problemas e não como um grande vilão da história;
- desenvolver processos participativos para construir o sentido de corresponsabilidade;
- criar formas de gerar uma identidade e afetividade com o meio ambiente: A que espaço eu pertencço? Como meu espaço está?
- tomar todo o cuidado para não reproduzir preconceitos raciais, étnicos, de gênero, de classe social, nos textos, falas e ilustrações;
- evitar textos (comunicação impressa) e falas (comunicação falada) longos e cansativos;
- priorizar a qualidade das informações. Selecionar o que estimula o público a refletir sobre atitudes e valores em relação à água. Evitar impor comportamentos e sim ajudar cada um a perceber o quanto é bom descobrir que determinada atitude muda tudo para um cenário melhor;
- estar atento à programação visual e formato dos materiais de comunicação, usando imagens e ilustrações atraentes e simples de entender.

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto justifica-se pela necessidade de mobilizar a comunidade local para nossa responsabilidade na preservação e cuidados com a água, diante de sua escassez provocada pelo aquecimento global e pela poluição.

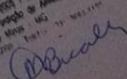
O projeto visa proporcionar a comunidade local uma grande diversidade de experiências, integrando com as ações do projeto de "Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção florestal na Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu", proposto pelo Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu.

Serão estudados e discutidos vários temas relativos ao meio ambiente, especialmente a gestão das águas com o objetivo de recuperar e cuidar das áreas de nascentes, córregos, rios e seus vales.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para a formação dos alunos, mostrando a importância de sua participação na preservação e conservação dos recursos naturais, conscientizando-os na busca por melhor qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

ESCOLA MUNICIPAL "RAMUNDO DAS CRUZES SILVA"
Endereço: R. 255-445, 211-200 - Município de Rio das Velhas
Telefone: (31) 3471-0000 - Município de Rio das Velhas
Rua Antônio Augusto de Almeida, 100 - Centro
Rio das Velhas - Minas Gerais - CEP: 31.160-000
Data: 11/05/2011
Assinatura: 

- Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada nem poluída.
- Identificar ações para preservação dos cursos d'água;
- Compreender que a água é condição essencial para manutenção da vida dos seres vivos no planeta Terra;
- Analisar ações do seu cotidiano que dependem do uso da água e como tem sido o consumo de água em sua casa, em sua escola e em sua cidade.
- Listar maneiras de economizar água.
- Reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico.
- Compreender os conceitos de Matas Ciliares, Bacia Hidrográfica, Erosão, Assoreamento, Saneamento Básico.
- Compreender o significado e a importância das Bacias Hidrográficas no processo de gestão das águas.
- Compreender o significado e a importância do Saneamento Básico (tratamento dos esgotos) no processo de gestão das águas.
- Enumerar os diferentes usos da água na sociedade atual.

DESENVOLVIMENTO:

- **Língua Portuguesa**

Leitura e interpretação de textos: reportagens, textos científicos, cartilhas, contos, músicas sobre a água.

Produção individual e coletiva de textos, poesias, histórias.

Cruzadinhas e caça-palavras.

Escrita de palavras e frases.

- **Matemática**

Situações-problema envolvendo contas de água.

Confecção e análise de gráficos e tabelas sobre consumo de água e sobre a presença de água no planeta Terra.

- **Geografia**

Roda de Conversa e de estudos.

Temas: Ciclo da Água, Matas Ciliares, Erosão, Assoreamento, Bacia Hidrográfica.

Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu. Estudo do mapa da Bacia.

Painel com reportagens que tratem da água.

Visita ao Rio Taquaraçu. (Observar matas ciliares, etc.)

Visita a Copasa. Palestras e entrevistas.

- **Ciências**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Rua Antônio Paragó de Almeida, 205 - Centro
Paragó de Almeida, MG - CEP: 35.000-000
Tel: (35) 3333-1111
E-mail: secretaria@educacao.paragodealmeida.mg.gov.br

Leitura de cartilhas sobre a importância da água na higiene pessoal e dos ambientes e importância do saneamento básico para manutenção da saúde.

- **Arte**

Desenho livre e de observação. Recorte e colagem. Música. Teatro. Confecção de mural. Dinâmicas de grupos.

RECURSOS

- Revistas, jornais, livros, visitas, cola, tesoura, papel cartão, chamex, cartolina, TNT, gravuras, xérox, lápis de cor, giz de cera, pincel atômico, etc.
- Cartilha Águas do Rio Taquaraçu, Folder Erosão e Assoreamento, Folder Bacia Hidrográfica Rio Taquaraçu.
- Carro de som.
- Sala de multimeios.

PÚBLICO ALVO

- Escolas Municipais e Escola Estadual, Poder Público Municipal, ONGs, Comunidade local.

PERÍODO

- 02/03/2015 a 20/03/2015 – 15 dias

AVALIAÇÃO

Processual e contínua através da observação da participação e envolvimento dos alunos e da comunidade local.

Sensibilização dos alunos para a contribuição de cada um, tornando-os mais críticos e fiscais do uso correto da água em suas casas, escola, em sua comunidade.

Sugestões de materiais:

Poema: Paraíso - José Paulo Paes, Cartilha Uso Racional da Água, Música: Planeta Água - Guilherme Arantes, Cadernos de Educação Ambiental - <http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?2986>, videos.

Dinâmicas: Aquamóvel; Faça uma gota feliz; Água é vida; Indigestão de um curso d'água. Detetives da água; O retrato de nossa água, o retrato de nossa cidade; Do rio ao copo; Qual é a sua gota de contribuição?. Criando uma campanha; Mutirão: com as mãos na massa.

ESCOLA MUNICIPAL "FRANCOIS DE LIMA"
Av. João Pinheiro, 111 - Centro
Cidade de São João del-Rei - Minas Gerais
CEP: 36.200-000
Fone: (35) 3233-1111
E-mail: escola@francoisdelima.com.br
Site: www.escolafrancoisdelima.com.br
Assinatura: [Assinatura]

SUBCOMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TAQUARAÇU
SCBH Taquaraçu (Vinculado ao CBH-Velhas)

44ª Reunião ordinária - LISTA DE PRESEÇA - Data: 13/03/2015
LOCAL: Município de Nova União

Ordem	Nome	Emprego	CPF	Telefone	Assinatura
Membros Titulares					
1	Hugo B. Gouveia	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Casté	31 - 36513223/87704851		<i>[Assinatura]</i>
2	Marilides Lusa	Mobilizadora Prefeitura Taquaraçu de Minas	31 - 87768725		<i>[Assinatura]</i>
3	Pedro Ripollá	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura de Nova União	31 - 84764464		<i>[Assinatura]</i>
4	Gleide Maria dos Santos	Secretaria Municipal de Educação de Taquaraçu de Minas	31 - 84616664		<i>[Assinatura]</i>
5	Erina Raquel Cruz	Secretaria Mun. Meio Ambiente Taq. Minas	31 - 99525123644730		<i>[Assinatura]</i>
Membros Suplentes					
1	Ricardo Costa Carvalho	COPASA	3648.60.74 (75) 9964.46.05		<i>[Assinatura]</i>
2	Roberto Barbosa	Arcelor Mittal	3-138.791.336		<i>[Assinatura]</i>
3	Hamilton Nunes	EBQ - Empresa Brasileira de Quartzó	35-64294809 - 31-305928272643019		<i>[Assinatura]</i>
4	Walter Caetano	União Agropecuária Indústria Comércio Importação Exportação de Bebidas	31 - 63996007		<i>[Assinatura]</i>
5	Diamansen Neves Porto	SAAE - CAETE	313851.81.008418.5365		<i>[Assinatura]</i>
Suplentes					
Membros Titulares					
1	Derza Aparecida Costa Boqueiro	Instituto Guicicy	31 9797.50.55		<i>[Assinatura]</i>
2	Tarcísio de Paula Cardoso	ACORICHAMA	3474-7442/9612.2232		<i>[Assinatura]</i>
3	Ademir Martins Bento	MACACA	3591-35.89 9104.77.46		<i>[Assinatura]</i>
4	Mariana Moraes	Instituto Ps de Urucum	31 92140061		<i>[Assinatura]</i>
5	Carlos Magalhães	Associação Comunitária Roças Novas	31 3482.12.30		<i>[Assinatura]</i>
1	Carmelita	Centro Novo Horizonte	31 9602.33.34		<i>[Assinatura]</i>



LISTA DE PRESENÇA-CONVIDADOS
44ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA RIO TAQUARAÇU
(VINCULADO AO CBH RIO DAS VELHAS)
CÂMARA DE VEREADORES, AV. JOSE AFONSO
FERNANDES, Nº 6 / Município de Nova União



	NOME	ENTIDADE	TELEFONE	E-MAIL
1	Dra. Maria Cristina, m. Dias	Pasta de Nova Aparecida	31945797	lidianenunes@gmail.com
2	Martha Angela Aparecida Costa	Parque Estadual de Nova Aparecida	75032015	
3	Teles, Maria M. de Sousa	GOS Florestal	(35) 3567-4056	trnsaosfbrestal@gmail.com
4	Angelo Giovanni Vieira	GOS Florestal	(31) 9163 2471	gostforsta@uol.com.br
5	Alessandro Lavini	GOS FLORESTAL	(31) 8492-3210	GOS FLORESTAL@uol.com.br
6	Flávia de Souza Cruz	Câmara Municipal	(31) 9723 1343	Flaviasacruz@fatec.com.br
7	Vilma S. Almeida	CÂMARA MUNICIPAL	99 3995 04	
8	Teófilo Cristina Assunção de Araújo, E. L. Nova Aparecida		3685-6130	tefilhaassuncao19@gmail.com
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

Objeto	Atividade	Local	Público Participante	Responsabilidade de Execução	Coordenação e Supervisão	Indicador de Qualidade	Distribuição e/ou Divulgação e/ou agendamento*	ANO 2015															
								JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ				
Programa de Mobilização Social	Seminário	A ser definido entre as cidades, localidades e comunidades beneficiadas	População das comunidades envolvidas e a população em geral destacando as lideranças locais	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de pessoas participantes	30 de junho de 2015 Mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência								X								
	Acompanhamento da Implementação da Inserção da EA.	Escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté	Professoras do Ensino Fundamental I	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de educadores atendidos	Agendamento e divulgação feita com a direção da escola Mínimo de 5 (cinco) dias de antecedência		X	X	X	X	X	X	X	X							
	Momento de Campo	A ser definido entre as cidades, localidades e comunidades beneficiadas	Proprietários rurais, professores e alunos (a serem definidos junto com as escolas)	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de pessoas participantes	30 de maio de 2015 Divulgação no mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência							X									
	Apresentação dos resultados parciais do trabalho em reunião ordinária do SCBH do Rio Taquaraçu.	Nos locais previamente definidos	Membros do CBH Velhas, SCBH Taquaraçu e convidados	SCBH do Rio Taquaraçu e GOS Florestal	SCBH do Rio Taquaraçu e AGB Peixe Vivo	Número de participantes	?? de julho de 2015								X								